

Renata de Moura Bubadué
(Organizadora)

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



Renata de Moura Bubadué
(Organizadora)

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Uso das redes sociais para letramento científico: etapa de levantamento da literatura disponível

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Renata de Moura Bubaduê

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U86 Uso das redes sociais para letramento científico: etapa de levantamento da literatura disponível / Organizadora Renata de Moura Bubaduê. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-949-0
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.490221403>

1. Letramento. 2. Crianças. I. Bubaduê, Renata de Moura (Organizadora). II. Título.

CDD 372.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou que o mundo se encontrava em uma pandemia de Covid-19. Desde então, iniciaram-se os investimentos científicos e tecnológicos acerca do enfrentamento e manejo da doença. Dentre as medidas de prevenção e controle da pandemia, tem-se o isolamento social. Com isso, a circulação de pessoas nas ruas diminuiu e o consumo de conteúdo nas redes sociais aumentou cerca de 70%.

O aumento do uso das redes sociais resulta em inúmeras vantagens e desvantagens. O uso responsável dessas ferramentas favorece o acesso à informação e promovem maior autonomia e conhecimento da população acerca de temas que envolvem a saúde. No entanto, o aumento de pessoas na rede contribui para a disseminação de informações falsas e a propagação do pânico por meio delas (GONZÁLEZ-PADILHA, TORTOLERO-BLANCO, 2020).

Profissionais da saúde e pesquisadores apresentam um maior letramento científico, sendo capazes de acessar informações junto a periódicos científicos de impacto e informações publicadas pelos órgãos oficiais de governo, o que não acontece com pessoas cuja formação não envolve a área da saúde. Dash et al. (2020) argumentam que países em desenvolvimento sofrem com a infodemia de informações acerca da Covid-19, pois o letramento da população é menor.

No Brasil, houve um aumento significativo na proporção de trabalhadores que acessam a internet. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), oito em cada dez domicílios brasileiros possuem acesso à internet, o que corresponde a 79,1%. O equipamento mais utilizado para isso é o celular, correspondente a 99,2% dos domicílios que tinham a tecnologia disponível. Evidenciou-se que a comunicação é a principal função atribuída pelos pesquisados.

Nesta perspectiva, ressalta-se que as tecnologias de informação e comunicação potencializam a disseminação do conhecimento, fomentando o intercâmbio de informações e constituindo-se de uma ferramenta importante para o trabalho do profissional de saúde no que tange a promoção da saúde.

O uso das redes sociais para o letramento em saúde tem sido discutido como forma de aumentar a aprendizagem dos estudantes nos cursos de saúde. Esse construto é multidimensional e transcende a capacidade de leitura e escrita científica, ele envolve o diálogo, o raciocínio clínico e crítico para a interpretação da informação científica. Nesse sentido, destaca-se que a inclusão de práticas extensionistas que estimulem o desenvolvimento do letramento em saúde favorecem a formação do estudante de maneira responsável e com responsabilidade de empoderar o usuário do serviço de saúde com

informações que previnam agravos, diminuindo o uso excessivo do serviço de saúde (SORENSEN et al., 2020, PALUMBO, 2017, ZHANG, ZHOU, SI, 2019). Compreende-se como rede social um dispositivo de mídia, cujo objetivo é a socialização e o intercâmbio de informações. No Brasil, as mais utilizadas são Facebook e Instagram com 120 e 82 milhões de usuários respectivamente, caracterizando-as como locais potencializadores de disseminação de informação científica de maneira sistematizada, organizada e responsável.

Diante disso, teceu-se um projeto de extensão intitulado “Uso das Redes Sociais para Letramento Científico”, cuja seleção das melhores evidências científicas sobre saúde para traduzi-lo no formato de um livro foi um de seus objetivos. Nesse sentido, o presente livro integra essa primeira etapa, contando com a participação de estudantes de Enfermagem e professores de ensino superior da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, localizada em Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

O período de realização dos levantamentos científicos está descrito em cada artigo, os quais abrangem temas relevantes para a enfermagem, sejam eles relacionados à pandemia da Covid-19 ou aos cuidados realizados por esses profissionais em diversos contextos. Reitera-se que cada autor é responsável pela veracidade das informações e rigor dos procedimentos metodológicos de cada artigo.


Renata de Moura Bubadué

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIDA DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR


Luana Gomes Da Silva
Renata de Moura Bubadué

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214031>

CAPÍTULO 2..... 9

SEQUELAS DA COVID-19 EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Josiane Tavares de Oliveira
Tatiane Barbosa de Lira
Clézio Rodrigues de Carvalho Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214032>

CAPÍTULO 3..... 22

CUIDADOS NA AUTOMEDICAÇÃO DO ANTICONCEPCIONAL

Milton Junio da Silva Fernandes
Amanda Cabral dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214033>

CAPÍTULO 4..... 34

COBERTURAS IDEAIS PARA CURATIVO EM QUEIMADOS


Mariana Pereira Machado dos Santos
Mariana Rodrigues da Silva de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214034>

CAPÍTULO 5..... 44

IMPACTOS NEGATIVOS NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19


Mateus Palheta da Silva Ribeiro
Renata de Moura Bubadue




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214035>

CAPÍTULO 6..... 55

OBESIDADE: IMPACTOS GERADOS A SAÚDE HUMANA

Mariana Rodrigues da Silva de Menezes
José Roberto da Silva
Wanderson Jhemis Gomes da Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214036>

CAPÍTULO 7	63
ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO DESMAME PRECOCE	
Alessandra Santos de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214037	
CAPÍTULO 8	74
FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE QUEIMADURAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM AMBIENTE DOMÉSTICO	
Thaise Hermógenes Batista Santos Sonha Sousa da Silva Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214038	
CAPÍTULO 9	80
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES	
Sandra Godoi de Passos Thiago de Jesus Souza Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214039	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
SOBRE A ORGANIZADORA	88

COBERTURAS IDEAIS PARA CURATIVO EM QUEIMADOS

Data de aceite: 10/01/2022

Mariana Pereira Machado dos Santos

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires,
GO, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1175845473569407>

<https://orcid.org/0000-0002-2477-791X>

Mariana Rodrigues da Silva de Menezes

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires,
GO, Brasil

<http://orcid.org/0000-0002-0031-4814>

<http://lattes.cnpq.br/4766149321443367>

RESUMO: Introdução: A queimadura é aquela lesão provocada por agentes externos sobre a superfície da pele, podendo ser superficial ou profunda. O que requer muita atenção e conhecimento para que não se agrave. **Objetivo:** É constatar na literatura quais coberturas são ideais para o tratamento de queimaduras.

Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que buscou evidências nas bases de dados online. **Resultados e**

Discussão: Foram identificados 16 artigos para compor a pesquisa de forma mais específica em relação aos curativos usados. **Considerações**

finais: As queimaduras são vistas como um problema grave na saúde pública, devido complexidade das situações provocadas à vítima, por isso precisa-se de um conhecimento a mais sobre as coberturas específicas, por existirem vários tipos. Mas com a experiência do examinador aliada ao conhecimento sobre as coberturas e os cuidados de enfermagem pode-

se possuir um bom resultado.

PALAVRAS-CHAVE: Queimaduras, assistência enfermagem, curativos biológicos, curativos oclusivos.

IDEAL COVERS FOR BURNDRESSING

ABSTRACT: Introduction: Burns are injuries caused by external agents on the skin surface, which can be superficial or deep. Which requires a lot of attention and knowledge so that it doesn't get worse. **Objective:** It is to verify in the literature which dressings are ideal for the treatment of burns. **Materials and Methods:** This is an integrative literature review that sought evidence in online databases. **Results and Discussion:** 16 articles were identified to compose the research more specifically in relation to the dressings used. **Final considerations:** Burns are seen as a serious problem in public health, due to the complexity of the situations caused to the victim, so there is a need for more knowledge about the specific coverage, as there are several types. But with the examiner's experience combined with knowledge about nursing coverage and care, a good result can be achieved.

KEYWORDS: Burns, nursing care, biological dressings, occlusive dressings.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério de Saúde (2019) a queimadura é toda lesão provocada por agentes externos pelo contato direto com alguma fonte de calor ou frio, químico, corrente elétrica,

radiação ou mesmo alguns animais e plantas.¹ Existem 3 tipos de queimaduras, a térmica, química e por eletricidade e quanto a profundidade podem ser classificadas como 1º grau que são superficiais, apresenta inchaço, vermelhidão e dor; 2º grau acomete as camadas mais profundas da pele, apresentam bolhas, vermelhidão, coloração variável, dor, inchaço, desprendimento das camadas da pele e até mesmo possível estado de choque; depois temos a de 3º grau atingindo todas as camadas da pele e é bem mais grave e pode chegar até os ossos, apresentando pouca ou quase nenhuma dor e a pele fica branca ou carboniza.²

O enfermeiro constitui uma peça fundamental para o tratamento do grande queimado, devendo possuir pensamento crítico que promova a decisão clínica e ajude a identificar as necessidades do paciente e as melhores medidas a serem tomadas para atendê-los. E, para melhor embasamento teórico e prático do cuidado de enfermagem ao grande queimado, fazem-se necessárias atualizações específicas de conteúdos que sustentem esta prática. É o enfermeiro o responsável por proporcionar o primeiro atendimento a este paciente, sendo referência para os demais membros da equipe.³

A principal causa de morte relacionada ao grande queimado é a infecção, desse modo, é essencial que a equipe multidisciplinar esteja constantemente atenta a prevenção de infecções, quando esta já se houver instalado, sua identificação é preciso que seja precoce e o tratamento eficaz.⁴ Sendo necessário o conhecimento mais aprofundado sobre a cobertura ideal para uma boa cicatrização, baseado nisso o objetivo deste artigo é constatar na literatura quais coberturas são ideais para o tratamento de queimaduras.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para elaboração do artigo, as buscas dos estudos foram realizadas por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados online. A pergunta norteadora foi: Qual curativo ideal para queimaduras? A busca do estudo foi realizada por meio de levantamentos bibliográficos nas bases de dados online: Biblioteca Virtual em Saúde (BDENF) e Sociedade Revista Brasileira de Queimaduras. Para identificar as publicações indexadas nessas bases de dados, foram utilizados os seguintes descritores: queimaduras, assistência enfermagem, curativos biológicos, curativos oclusivos.

Os critérios para inclusão foram artigos publicados de 2016 a 2021, em português e inglês, textos disponíveis na íntegra e gratuito. O estudo foi realizado com a finalidade de ampliar o conhecimento de profissionais da saúde iniciantes e até mesmo os que queiram uma atualização no assunto, ajudando-os à identificarem à melhor cobertura para cada caso no tratamento de queimaduras.

No presente estudo foi utilizado cinco etapas: formulação do problema, revisão bibliográfica, avaliação da revisão, análise, interpretação dos dados e resultados, para atingir o resultado esperado do trabalho foi averiguado artigos que envolvessem as

condutas da equipe de enfermagem perante pacientes sujeitos a queimaduras, cobertura ideal para uma cicatrização satisfatória, em artigos dos últimos 5 anos em português, inglês e grátis. Foram excluídos estudos que saiam do contexto inicial. A consulta na base de dados online foi realizada desde o mês de janeiro de 2021.

A fase final do estudo consistiu em análise de inclusão dos artigos e a redação da discussão do estudo. Após a determinação do acúmulo bibliográfico, fez-se análise primária através de leitura exploratória para definir os textos mais detalhados e coincidente com o tema. Em seguida, todos os artigos e textos foram lidos de maneira aprofundada, para chegar a informações específicas e mais coeso ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma leitura analítica dos artigos selecionados 16 que proporcionou a organização dos assuntos por ordem de importância e a sintetização destes que visou à caracterização das ideias essenciais para a solução do problema da pesquisa.

As vítimas de queimaduras têm como consequência às cicatrizes, que podem desenvolver eritemas, discromias, hipertrofias e limitações de funcionalidade, necessitando de reavaliações de condutas, e também, podem apresentar necessidades de intervenções como, curativos, enxertos e retalhos. Por isso a qualidade da assistência de enfermagem é essencial na recuperação do paciente com grandes queimaduras, cabendo à equipe de enfermagem, fornecer apoio físico e emocional, abordando o paciente integralmente, pois são traumas de considerável gravidade, podendo envolver distúrbios metabólicos e fragilidade psicológica. Conhecer a etiologia da queimadura é um fator determinante para direcionar esse apoio.¹⁰

No tratamento inicial de queimaduras de segundo e terceiro grau um curativo bastante recomendado, devido seu efeito antimicrobiano, é a Sulfadiazina de prata porém, a necessidade de trocas diárias devido à oxidação da prata é uma desvantagem dessa cobertura.¹¹ Essas coberturas com prata têm sido alvo de constantes estudos devido sua capacidade antimicrobiana, e inúmeras pesquisas científicas demonstram certa eficácia na utilização desses curativos para tratamento de feridas, destacando a sua importante função na cicatrização e seu efeito bactericida, que auxilia para uma melhor reepitelização. Na prática, encontra-se dificuldades na remoção da cobertura, devido ela aderir ao leito da ferida onde, em alguns lugares é necessário fazer forte fricção para retirá-la mas devido à dor as vezes não se consegue, mesmo após analgesia preventiva.

Em outro respectivo estudo de caso após utilização da Sulfadiazina de prata eles deram continuidade ao tratamento com a cobertura Aquacel® Ag+, assim, garantimos o efeito bactericida da prata e minimizamos a quantidade de exsudato pós desbridamento mecânico. Obtiveram um bom resultado com essa cobertura, pois ela não adere ao leito

da ferida, sendo de fácil remoção, absorve bem o exsudato, além, de não precisar realizar a troca diária garantindo menor tempo de cicatrização, tempo de trabalho de enfermagem e maior conforto na hora da troca de curativo. Após os 13 dias de utilização do Aquacel® Ag+, começaam a utilizar quando era necessário a placa de Aquacel Extra®, que tem as mesmas indicações e benefícios, exceto o efeito antimicrobiano da prata.¹⁰

O Aquacel Ag®, além de ser uma boa escolha de cobertura para queimaduras de espessura parcial, mostra-se um grande aliado para preparo de lesões de 3º grau para enxertia, melhorando a resposta à dor do paciente, otimizando o tempo da enfermagem, menor utilização de medicamentos para dor, maior conforto ao paciente nas trocas de curativo, assim reduzindo custos, incentivando outros estudos para o curativo nas lesões de 3º grau.¹²

De acordo com um estudo realizado no Iran por Saeidinia et al. (2017), o uso da sulfadiazina de prata associado ao centiderm demonstrou resultados satisfatórios, onde por sua vez o processo de epitelização começou a se desenvolver a partir do terceiro dia da aplicação do medicamento. No décimo sexto dia o processo de epitelização já estava quase concluído, apresentando uma integridade da pele quase completa. Houve também uma redução significativa nas taxas de infecção, onde uma vez o corpo perde sua barreira física fisiológica contra o ataque de agentes bacterianos. O uso de curativos a base de prata são uma excelente alternativa para o tratamento de queimados, pois possuem um alto poder de epitelização da região queimada, além de reduzir as taxas de infecções que são uma das principais indicies de mortalidade em queimados. Contudo, o alto custo dessa via de tratamento tem uma certa resistência de adesão por alguns setores de saúde.¹³

Recentemente, outras preparações com prata são opções importantes no tratamento da queimadura, visando principalmente uma atividade bactericida mais duradoura no leito da ferida. A cobertura de prata nanocristalina apresenta vantagens como facilidade de utilização, melhor cicatrização e maior liberação da prata, permitindo trocas menos frequentes. Ela mantém a atividade anti microbiana mais efetiva, sendo menos exsudativa a ferida.¹⁴

Atualmente, curativos biológicos tem demonstrado ser uma alternativa de menor custo no tratamento para queimadura e a pele de tilápia possui grande quantidade de colágeno Tipo I, boa resistência a tração, boa humidade, adere-se bem a pele humana e tem melhorado o processo de cicatrização, além de evitar infecções por germes gram (+), Gram (-) e Fungos. Estudos com pele de tilápia argumentaram baixa sensibilidade e reações alérgicas na pele humana. O mesmo, destacou-se por evitar perda de líquidos diminuindo o número de trocas do curativo, ou seja, não foi necessária sua remoção até o processo cicatricial, a troca é um procedimento que pode gerar dor no paciente e está relacionada a um custo maior devido a um maior trabalho de equipe.¹⁵ O estudo revelou que além do alívio da dor do paciente e maior eficácia da nova técnica, o custo do tratamento fica muito

mais barato, porque o tratamento convencional é feito com pomada e há necessidade da troca do curativo a cada dois ou três dias, dependendo da gravidade dos ferimentos.¹⁵

Autor	Ano	Título	Objetivo	Principais resultados
Malta DC, Bernal RTI, Lima CM, Cardoso LSM, Andrade FMD, Marcatto JO, Gawryszewski VP	2020	Perfil dos casos de queimadura atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras em 2017	Definir o perfil das vítimas de queimadura atendidas nos serviços de emergência e identificar possíveis associações entre as variáveis investigadas.	Os casos de queimadura foram mais frequentes: em adultos com idade entre 20 e 39 anos (40,7%); em homens (57%); no domicílio (67,7%); em decorrência do manuseio de substâncias quentes (52%). Acidentes no domicílio foram mais frequentes nas faixas etárias de 0 a 15 anos (92%) e idosos (84,4%) e em mulheres (81,6%). Acidentes no comércio, serviços e indústria acometeram indivíduos com idades entre 16 e 59 anos (73,6%). O encaminhamento para outros hospitais esteve associado aos casos ocorridos em idosos e a internação aos eventos que acometeram indivíduos na faixa de 0 a 15 anos de idade. Eventos na população em idade produtiva apresentaram associação com o uso de álcool e o local de trabalho. Entre as mulheres, sugere-se associação dos acidentes com o domicílio e substâncias quentes
Pinho FM; Sell BT; Sell CT; Senna CVA; Martins T; Foneca ES; Amante LN.	2018	Cuidado de Enfermagem ao paciente queimado adulto: uma revisão integrativa	Verificar os estudos disponíveis sobre o cuidado de enfermagem ao paciente queimado adulto, publicados de janeiro de 2005 a junho de 2016, para a sustentação da decisão clínica diante das especificidades das situações com que se deparam no seu dia-a-dia de trabalho.	O tratamento do paciente grande queimado deve visar a manutenção das estruturas e funcionalidade do corpo; controlar a dor; a contínua educação dos profissionais e dos pacientes. A reabilitação deve ser iniciada no hospital, mantendo as áreas doadora e receptora úmidas e livres de infecção; estabilizando clinicamente. No domicílio as intervenções deverão favorecer o aumento da força e tônus muscular e equilíbrio do paciente, reestabelecendo a funcionalidade e diminuindo sequelas físicas e motoras.
Meireles G. O. A. B., Ferreira A. S., Mendonça R. R	2018	Tratamento e Assistência de Enfermagem ao Paciente Queimado: Revisão Integrativa.	Discorrer a assistência de enfermagem e os possíveis tratamentos em relação às vítimas de queimaduras, por meio de uma revisão integrativa da literatura.	Os resultados e discussão dos dados foram obtidos através da leitura e análise de todos os artigos usados e após catalogados. Três destacaram-se: 1) Tratamento da vítima de queimadura; 2) a importância da SAE no tratamento; e 3) Epidemiologia e etiologia.

Redação folha Vitória.	2019	Cerca de um milhão de pessoas sofrem queimaduras por ano no Brasil.	-	-
Malta, D. C., Bernal, R.T.I, Lima, C.M, Cardoso L.S.M., Andrade,F.M.D., Marcatto J.O., Gawryszewski V.P	2020	Perfil dos casos de queimadura atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras em 2017	Definir o perfil das vítimas de queimadura atendidas nos serviços de emergência e identificar possíveis associações entre as variáveis investigadas.	Os casos de queimadura foram mais frequentes: em adultos com idade entre 20 e 39 anos (40,7%); em homens (57%); no domicílio (67,7%); em decorrência do manuseio de substâncias quentes (52%). Acidentes no domicílio foram mais frequentes nas faixas etárias de 0 a 15 anos (92%) e idosos (84,4%) e em mulheres (81,6%). Acidentes no comércio, serviços e indústria acometeram indivíduos com idades entre 16 e 59 anos (73,6%).
Vanessa Moura	2020	Cerca de 40% das ocorrências de queimaduras são em crianças, alerta a Sociedade Brasileira de Queimaduras	Marcos Barreto, médico do Hospital da Restauração (HR) e vice-presidente da SBQ alerta sobre os cuidados necessários em tempos de pandemia, quando as crianças passam mais tempo em casa	-
<u>Steven E. Wolf</u>	2018	Queimaduras	-	-
Lima-Junior E. M., Picollo N. S., Miranda M. J. B, Ribeiro W. L. C, Alves A. P. N. N, Ferreira G. E.	2017	Uso da pele de tilápia (<i>Oreochromis niloticus</i>), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras	Avaliar a utilização da pele de tilápia do Nilo como curativo oclusivo temporário nas queimaduras de segundo grau superficial e profunda em ratos.	No dia 21, os grupos T1 e T2 demonstravam melhor delineamento dos bordos da ferida.
GouvêaP. D. P., OliveiraA. I. D. C., MaestáT., RosaC. O. P., de SousaE. M. R., & PinheiroP. H. S.	2020	Assistência de enfermagem ao paciente com grandes queimaduras em um hospital público no interior sul da Amazônia ocidental	Relatar o caso de uma paciente vítima de grande queimadura caracterizando a evolução das feridas, relatando sobre as coberturas utilizadas durante todo o tratamento e ressaltar a importância dos cuidados de enfermagem em conjunto com a equipe multiprofissional.	Constatou uma escassez de estudos sobre o uso de coberturas em queimaduras, além de que, é preciso treinar a equipe multiprofissional, chamando uma atenção maior para os enfermeiros que estão na linha de frente, para oferecer suporte necessário aos pacientes queimados, deixando-os com o mínimo de sequelas mentais, sociais e físicas.

Farina-Junior JA, Coltro PS, Oliveira TS, Correa FB, Dias-de-Castro JC.	2017	Curativos de prata iônica como substitutos da sulfadiazina para feridas de queimaduras profundas: relato de caso	Este artigo tem por objetivo relatar as possíveis vantagens de curativos na forma de lâminas impregnadas com prata iônica (Atrauman®, Mepilex border Ag®, Mepilex-Ag® e Silvercel não aderente®) como agentes tópicos substitutos do creme de sulfadiazina de prata 1% nas queimaduras profundas.	este estudo preliminar, notamos que todos pacientes se beneficiaram de modo significativo do uso de curativos modernos com lâminas impregnadas por prata iônica quando comparados ao curativo convencional de sulfadiazina. Além da proteção contra infecção, mesmo nas queimaduras de espessura total, eles oferecem a enorme vantagem de as trocas serem espaçadas entre 4 a 7 dias, quando comparados à sulfadiazina, que exige a troca diária dos curativos, minimizando dor e desconforto aos pacientes e também o estresse da equipe de saúde envolvida nos Centros de Tratamento de Queimados.
Chen L, Hadad ACC, Mello DC, Sousa FCP	2019	Cobertura de hidrofibra com carboximetilcelulose (Aquacel Ag®) em pacientes queimados: Um relato de caso	O tratamento de queimaduras sempre foi um grande desafio devido aos diferentes níveis de gravidade das lesões. Neste contexto, coberturas modernas a base de prata estão sendo cada vez mais utilizadas nesses pacientes.	O Aquacel Ag® mostrou-se uma boa escolha de cobertura para queimaduras de espessura parcial, um grande aliado para preparo de lesões de 3º grau para enxertia, além de promover outros benefícios ao paciente.
Trancoso K. S., Reis C. L., Lima J. L. T.	2017	A efetividade do uso de curativos a base de Prata em queimaduras: uma overview	Realizar uma análise por meio de um overview com a abordagem do uso de curativos a base de prata em queimaduras	O uso de curativos a base de prata são uma excelente alternativa para o tratamento de queimados, pois possuem um alto poder de epitelização da região queimada, além de reduzir as taxas de infecções que são uma das principais indícies de mortalidade em queimados.
Oliveira A. P. B. S., Peripato L. A	2018	A cobertura ideal para tratamento em paciente queimado: uma revisão integrativa da literatura	O presente estudo objetiva uma revisão de literatura detalhada a respeito da difícil escolha da melhor cobertura do paciente acometido por queimaduras.	Existem vários tipos de coberturas indicadas no tratamento da queimadura. A prata é o tratamento padrão. Nos dias atuais, diante das várias opções e inovações, tem-se utilizado prata mais associações, devido à eficácia e melhor custo-benefício.
Negreiros G. B. C., Gama E. C., Cobra S. B.	2020	Pele de tilápia como possível nova alternativa terapêutica em pacientes queimados no Brasil	Esse trabalho tem por objetivo discutir uma nova alternativa terapêutica em pacientes queimados, assim como demonstrar a vantagem desta em relação à conduta atual.	O tratamento de queimaduras visa diminuir a dor do paciente, favorecer o processo cicatricial, melhorar resultados estéticos e evitar contaminações nas lesões que levam a um pior prognóstico. Tratamentos oclusivos são usados em queimaduras superficiais como substitutos temporários de pele, estes apresentam elevado custo. Atualmente, curativos biológicos tem demonstrado ser uma alternativa de menor custo no tratamento por queimadura.

<p>Gimenez C.E.A., Bianco A.G.C., Monteiro E.S., Ribas A.M., Beutler E.C., Mazzo M.B., Santos F.D.O. dos, Ximenes F.S., Silva F.W. de O., Costa E.N. da, Geronimo M.Z., Silva E.P. da, Arantes C.G.B., Bezerra L.A.</p>	<p>2019</p>	<p>A pele da tilápia no tratamento de queimaduras de segundo e terceiro graus, além de mais eficiente, é de baixíssimo custo.</p>	<p>O intuito desta pesquisa é demonstrar que já é possível o tratamento de queimaduras de uma forma que venha diminuir o sofrimento do paciente.</p>	<p>O estudo revelou que além do alívio da dor do paciente e maior eficácia da nova técnica, o custo do tratamento fica muito mais barato, porque o tratamento convencional é feito com pomada e há necessidade da troca do curativo a cada dois ou três dias, dependendo da gravidade dos ferimentos. Com todos os benefícios e adaptação da pele da tilápia com a pele humana, não há necessidade de refazer o curativo como no tratamento convencional. Informam ainda que a pesquisa já revelou que a nova técnica tem reduzido as dores em 30 a 50%, o que é de muita significância para a qualidade do tratamento</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

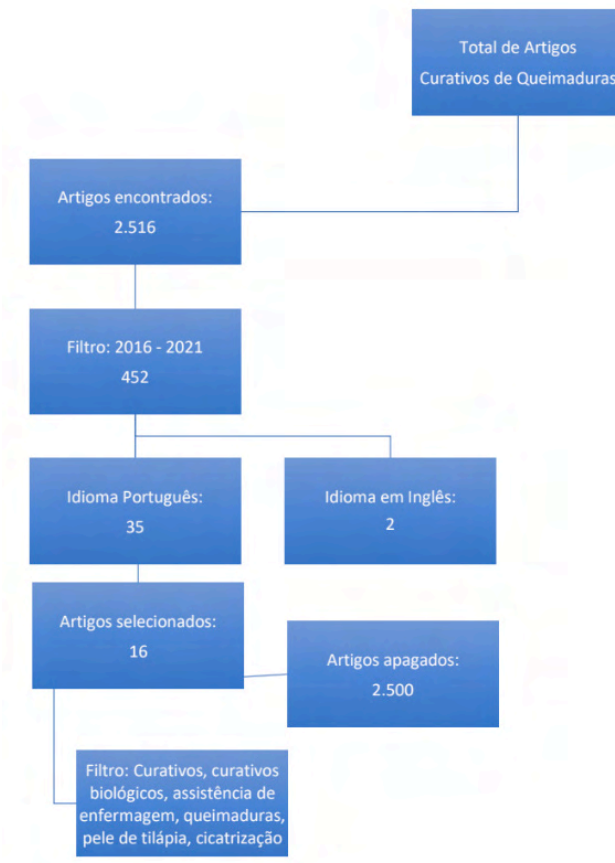


Figura 1 - Organograma

REFERÊNCIAS

1. Queimaduras. **BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - MINISTÉRIO DA SAÚDE**, 2019. Disponível em: ><https://bvsm.sau.gov.br/dicas-em-saude/2109-queimaduras#>.< Acesso em: 19 de mar. de 2021.

2. MALTA, Deborah; BERNAL, Regina; LIMA, Cheila; CARDOSO, Laís; ANDRADE, Fabiana; MARCATTO, Juliana; GAWRYSZEWSKI, Vilma. Perfil dos casos de queimaduras, atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras em 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000200403&tlng=pt Acesso em: 15 de mar. de 2021
3. PINHO, Fabiana; SELL, Bruna; SELL, Camilla; SENNA, Carla; MARTINS, Tatiana; FONECA, Edna; AMANTE, Lúcia. Cuidado de Enfermagem ao paciente queimado adulto: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Queimaduras**, 2018. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/391/pt-BR/cuidado-de-enfermagem-ao-pacientequeimado-adulto--uma-revisao-integrativa> Acesso em: 20 de abr. de 2021
4. MEIRELES, Gláucia; FERREIRA, Alexsandra; MENDONÇA, Rayana. Tratamento e Assistência de Enfermagem ao Paciente Queimado: Revisão Integrativa. **Repositório Institucional AEE**, 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/230> Acesso em: 20 de abr. de 2021
5. Cerca de um milhão de pessoas sofrem queimaduras por ano no Brasil. **Jornal online folha Vitória**, 02 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/saude/noticia/08/2019/cerca-de-um-milhao-de-pessoas-sofrem-queimaduras-por-ano-no-brasil> Acesso em: 18 de mar. de 2021
6. Cerca de 40% das ocorrências de queimaduras são em crianças, alerta a Sociedade Brasileira de Queimaduras. **Grupo JCPM**, 2020; Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2020/06/5611880-cerca-de-40--das-ocorrencias-de-queimaduras-sao-em-criancas--alerta-a-sociedade-brasileira-de-queimaduras.html> Acesso em: 18 de mar. de 2021.
7. Queimaduras. **MANUAL MSD, Ministério da Saúde**, 2018. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/les%C3%B5es-intoxica%C3%A7%C3%A3o/queimaduras?query=queimaduras%20extensas>. Acesso em: 19 de mar. de 2021
8. LIMA, Edmar; PICOLLO, Nelson; MIRANDA, Marcelo; MIRANDA, Marcelo; RIBEIRO, Wesley; ALVES, Ana Paula; FERREIRA, Guilherme; PARENTE, Ezequiel; MORAES, Manoel. Uso da pele de tilápia (*Oreochromis niloticus*), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, 2017. Disponível em: <http://rbqueimaduras.org.br/details/341/pt-BR/uso-da-pele-de-tilapia--oreochromis-niloticus---como-curativo-biologico-occlusivo--no-tratamento-de-queimaduras>. Acesso em: 20 de mar. de 2021
9. GOUVÊA, Polina; OLIVEIRA, Angélica; MAESTÁ, Tatiane; ROSA, Cássia; SOUSA, Emanoela; PINHEIRO, Paulo. Assistência de enfermagem ao paciente com grandes queimaduras em um hospital público no interior sul da Amazônia ocidental. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2797.2020> Acesso em 16 de jun. de 2021
10. FARINA, Jayme; COLTRO, Pedro; OLIVEIRA, Thais; CORREA, Fabiana; CASTRO, Julio; Curativos de prata iônica como substitutos da sulfadiazina para feridas de queimaduras profundas: relato de caso. **Revista Brasileira de Queimaduras**, 2017. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/348/pt-BR/curativos-de-prata-ionica-como-substitutos-da-sulfadiazina-para-feridas-de-queimaduras-profundas--relato-de-caso> Acesso em: 28 de mar. de 2021
11. CHEN, Laura; HADAD, Ana Carolina; Mello, Daniela; SOUSA, Fernanda. Cobertura de hidrofibra com carboximetilcelulose (AquaCel Ag®) em pacientes queimados: Um relato de caso. **Revista Brasileira de Queimaduras**, 2018. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/440/pt-BR/cobertura-de-hidrofibra-com> Acesso em: 29 de mar. de 2021

12. TRANCOSO, Kelvin; REIS, Caroline; LIMA, João Lucas. A Efetividade do Uso de Curativos a Base de Prata em Queimaduras: uma Overview. **Congresso Internacional de Enfermagem**, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/5880> Acesso em: 28 de mar. de 2021

13. OLIVEIRA, Ana Paula; PERIPATO, Lilian. A cobertura ideal para tratamento em paciente queimado: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Queimaduras**, 2017; Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/392/pt-BR> Acesso em: 29 de mar. de 2021

14. NEGEIROS, Giovanna; GAMA, Esteffany, COBRA, Sandra. Pele de tilápia como possível nova alternativa terapêutica em pacientes queimados no Brasil. **Revista Ciências da Saúde e Educação IESGO**, 2020. Disponível em: <https://revista.iesgo.edu.br/ojs/index.php/CSEI/article/view/50>. Acesso em 16 de jun. de 2021

15. GIMENEZ, Cristhian; BIANCO, Amanda; MONTEIRO, Eduardo; RIBAS, Ariela; BEUTLER, Eloisa; MAZZO, Maicon; SANTOS, Francisco; XIMENES, Fabio; SILVA, Fernanda; COSTA, Elissandra; GERONIMO, Matheus; SILVA, Elenice; ARANTES, Chayenne; BEZERRA, Lays. A pele da tilápia no tratamento de queimaduras de segundo e terceiro graus, além de mais eficiente, é de baixíssimo custo. **Revista Enfermagem Atual**, 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/148> Acesso em 28 de mar. de 2021

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível

